

BOLETIM

DAS LICENCIATURAS

MARÇO | ABRIL

ANO 06 | N° 02 | MAR/ABR/2024 ISSN 2965-496



| DEG | DAPLI

EXPEDIENTE

ANO 06 | N° 02 | MAR/ABR/2024 ISSN 2965-496

Reitora | Profa. Márcia Abrahão Moura
Vice-reitor | Prof. Enrique Huelva Unternbäumen
Decano de Ensino de Graduação | Prof. Diêgo Madureira
de Oliveira

Diretoria de Planejamento e Acompanhamento
Pedagógico das Licenciaturas
Profa. Eloisa Nascimento Silva Pilati

Coordenação de Integração das Licenciaturas
Coordenador - Valtemir dos Santos Rodrigues
Assistente Administrativo - Frederico de Souza Faria
Administrador - Marlos Pinheiro Barcelos

Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas
Pedagoga- Coordenadora - Raquel Maciel Oliveira
Psicóloga Escolar - Glenda Matias de Oliveira Rosa
Assistente Administrativo - Werner Mário Ward de Oliveira

Apoio - Bolsistas - Edital DEG 05/2024
Fernanda Rose Silva
Marina Flores Fialho
Matheus Silva de Castro

Acesse: <http://www.deg.unb.br/licenciaturas>

APRESENTAÇÃO

A presente edição do Boletim das Licenciaturas traz as ações realizadas no âmbito da formação de professores, na Universidade de Brasília, no final de 2023 e nos primeiros meses de 2024. São destaques desta edição:

- *Jornada Pibid e PRP - UnB/2024*: evento que contou com a participação de docentes, discentes da UnB e da educação básica com oficinas formativas e compartilhamento de vivências pedagógicas.
- *licenciaturas em Ação - Edição 2024*: ação de extensão que fomenta projetos de ensino e pesquisa na área de educação e formação de professores incentivando a melhoria na qualidade da formação de professores. Nesta edição, foram aprovados 61 projetos, concedidas 230 bolsas.
- *Resultados da Comissão de Avaliação do PAS/UnB*: aponta um breve relato das ações executadas pelos membros da comissão com o apoio da Dapli/DEG.
- *Comissão Permanente das Licenciaturas - CPel* - relata a participação da dessa comissão à chamada do Conselho Nacional de Educação (CNE) referente à minuta de referência das Diretrizes Curriculares de Formação de Professores.
- *Estágio Supervisionado Curricular das Licenciaturas*: descreve as ações realizadas desta diretoria referente ao alinhamento do estágio com a rede de ensino do Distrito Federal, com o advento de uma nova portaria de estágio e o relato da oficina de orientações de estágio aos técnicos-administrativos em educação e docentes orientadores do estágio na UnB.
- *Diálogos e integração entre universidade e educação básica*: relata a participação da UnB, por meio dos docentes, na Semana Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Além disso, a Dapli informa sobre a participação de duas reuniões com a SEEDF, uma com a Revista COM CENSO e outra no Fórum Distrital da Educação.
- *Visita Técnica da equipe do INEP no espaço da DAPLI/DEG*: a Diretoria recebeu a equipe do INEP. Uma oportunidade para informar sobre os trabalhos realizados no âmbito institucional para formação de professores.
- *Acompanhamento, Auxílio e Análise da implementação do novo Ensino Médio no Distrito Federal* - grupo de pesquisa/extensão contribui com relato das ações desenvolvidas em 2023, seus diagnósticos e problemas observados na implementação do Novo Ensino Médio.
- *Inovação no ensino de Química no Programa Residência Pedagógica*: a docente orientadora e os preceptores do Subprojeto de Química compartilham suas experiências e vivências no ensino de Química em três escolas no Distrito Federal com metodologias inovadoras.
- *Dimensões da Experiência - Ano II*: os discentes trazem o resumo do planejamento dos trabalhos do projeto de extensão em 2024, no Centro de Ensino Médio 203, do Recanto das Emas, na disciplina Projeto de Vida.

SUMÁRIO

PAG. 5 JORNADA PIBID E PRP UNB/2024	PAG. 8 LICENCIATURAS EM AÇÃO/ EDIÇÃO 2024	PAG. 13 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO PAS/UNB	PAG. 14 COMISSÃO PERMANENTE DAS LICENCIATURAS
PAG. 15 DIÁLOGOS E INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA	PAG. 16 DIÁLOGOS E INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA	PAG. 19 VISITA TÉCNICA DA EQUIPE DO INEP NA DAPLI/DEG	PAG. 20 ACOMPANHAMENTO, AUXÍLIO E ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL
PAG. 27 UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: QUÍMICA ORGÂNICA A PARTIR DA TEMÁTICA "INDÚSTRIA E PROGRESSO"	PAG. 31 COMBUSTÍVEIS E QUÍMICA ORGÂNICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	PAG. 37 AUTOMEDICAÇÃO E QUÍMICA ORGÂNICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	PAG. 44 PERSPECTIVAS PRESENTES E FUTURAS DO PROJETO 'DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA'
PAG. 44 QUER SABER MAIS SOBRE AS AÇÕES VOLTADAS PARA AS LICENCIATURAS E ESTÁGIO NA UNB?			

1- JORNADA PIBID E PRP- UNB/2024

Valtemir Rodrigues dos Santos

Assistente em Administração/Técnico - Administrativo em Educação
Coordenador de Integração das Licenciaturas (CIL/Dapli/DEG)

Doutorando da PPGE/FE
Universidade de Brasília - UnB

Raquel Maciel Oliveira

Pedagoga/Técnica - Administrativa em Educação
Coordenadora de Projetos Especiais as Licenciaturas (CPlic/Dapli/DEG)
Universidade de Brasília- UnB

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) foram finalizados em 30 de abril de 2024, conforme o Acordo de Cooperação entre a Universidade de Brasília e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação (CAPES/MEC), vigente entre o período 2022 e 2024. Os programas objetivam a inserção dos estudantes em licenciaturas no cotidiano escolar fomentado por bolsas durante um período de 18 meses.

Os programas na UnB contaram com a participação de 31 subprojetos, envolvendo 723 participantes, entre coordenadores de área, docentes orientadores da UnB, docentes de escolas públicas na função de supervisores e preceptores e estudantes de licenciaturas. As atividades foram desenvolvidas em escolas públicas do Distrito Federal, na Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF e no Instituto Federal de Brasília, além de contar com a participação de escolas em outros municípios, devido aos curso de Licenciatura em Educação do Campo e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com abrangência de atuação em vários locais do território nacional.

As coordenações institucionais, representadas pela Profa. Cristiane Portela (HIS) e pelo Prof. Pedro Gontijo (FIL), juntamente com a Coordenação de Integração da Licenciaturas/DAPLI/DEG, organizaram uma programação de encerramento do ciclo com o tema “Jornada Pibid e PRP”, que ocorreu nos dias 14 e 15 de março de 2024. A reflexão proposta aos bolsistas, voluntários, coordenadores de área, orientadores, preceptores e supervisores foi: O que levo do Pibid/PRP comigo?

O evento proporcionou o intercâmbio de experiências de iniciação à docência na UnB, reunindo a comunidade envolvida em dois programas da CAPES: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica (PRP), edição 2022-2024.

Foram realizadas 58 oficinas formativas pelos estudantes e docentes, contando com a construção de Painel Coletivo, Mesa de Debates sobre a Violência nas Escolas, duas sessões de Relatos de Aprendizagem com professores/as da educação básica e a apresentação da Percussão Coletiva. As oficinas foram realizadas no Bloco de Salas de Aula Norte (BSAN) e as demais atividades aconteceram no Auditório da ADUnB, Campus Darcy Ribeiro.

Já a mesa de encerramento, contou com a participação da Dra. Fernanda Villas Boas, Coordenadora-Geral de Fomento e Avaliação da CAPES/MEC e das professoras. Olgamir Amância, decana de Extensão; Liliane Campos, diretora da Faculdade de Educação (FE); Amélia Rosa e da Pró-Reitora e representante do IFB, conjuntamente com a professora Jeniffer Medeiros, Diretora de Educação à Distância do IFB; Profa. Eloisa Pilati, Dapli/DEG e os coordenadores institucionais dos programas , docentes . Pedro Gontijo (PRP) e Cristiane Portela (PIBID).

O evento contou ainda com duas mesas, uma para cada um dos programas, docentes e discentes que apresentaram uma síntese de seus aprendizados como profissionais a partir das vivências nesta edição dos programas.

Imagem 01: Mesa de Encerramento da Jornada Pibid e PRP/2024.



Fonte: Equipe Dapli/DEG, 2024.

Imagem 02: Mesa de Encerramento - Profa. Cristiane Portela (Pibid/UnB).



Fonte: Equipe Dapli/DEG, 2024.

Imagem 03 e 04: Construção do painel pelos Licenciados/UnB.



Fonte: Equipe Dapli/DEG, 2024.

Imagem 02: Mesa de Encerramento - Profa. Cristiane Portela (Pibid/UnB).



Fonte: Equipe Dapli/DEG, 2024.

2. LICENCIATURAS EM AÇÃO/ EDIÇÃO 2024

Raquel Maciel Oliveira

Pedagoga/Técnica - Administrativa em Educação
Coordenadora de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPlic/Dapli/DEG)
Universidade de Brasília (UnB)

Licenciaturas em Ação é uma iniciativa conjunta do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e do Decanato de Extensão (DEX), da Universidade de Brasília (UnB), que busca fomentar projetos com abordagens metodológicas inovadoras, além incentivar a interação entre Universidade e escola.

Com apoio do DEG e do DEX, este programa foi idealizado pela Diretoria de Acompanhamento e Planejamento Pedagógico das Licenciaturas, Dapli, em 2020. No início, contou com a participação de 14 projetos com 2 bolsistas cada. Para o ano de 2024, foram concedidas 230 bolsas a estudantes da graduação para 61 projetos aprovados. A tabela nº 1 apresenta a série histórica do quantitativo de projetos aprovados e do total de bolsas concedidas por edital, totalizando nesse período 191 projetos e 641 bolsas concedidas entre 2020 e 2024, por meio do programa Licenciaturas em Ação.

'A Dapli foi criada em 2021, pelo ato da Reitoria nº 06/2021. Em 2021, a estrutura organizacional contava somente com a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL), criada em 2008. Para uniformizar a informação e a institucionalização na cadeia comando, optou-se em usar a sigla Dapli.'

Tabela nº 01: série histórica - Licenciaturas em Ação (2020-2024).

LICENCIATURAS EM AÇÃO						
	Edital Conjunto DEG/DEX 02/2020 - 1ª Edição	Edital Conjunto DEX/DEG/CIL N°01/2021 - Licenciaturas em Ação Primeira Edição 2021	Edital Conjunto DEX/DEG/CIL N°02/2021 - Licenciaturas em Ação Segunda Edição 2021	Edital Conjunto DEG/DEX n° 01/2022 - Licenciaturas em Ação -4ª edição	Edital Conjunto n° 01/2023 Licenciaturas em Ação -5ª edição	Edital Conjunto DEG/DEX n° 40/2023 - Licenciaturas em Ação - 6ª Edição
Projetos aprovados	14	23	14	34	45	61
Bolsas concedidas	28	46	68	100	169	230

Fonte: Sigaa/UnB/SEI/UnB e editais elaborados pela Dapli/DEG, disponíveis no www.deg.unb.br.

Os projetos aprovados nesta edição do “Licenciaturas em Ação/2024, seguiram as seguintes linhas, majoritariamente:

- a) Parcerias entre universidade e escola, para incentivar a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas;
- b) Formação inicial e continuada de professores(as) e/ou projetos de pesquisa ou extensão sobre educação básica;
- c) Projetos interdisciplinares para desenvolvimento de métodos e materiais inovadores para a educação básica;
- d) Pesquisas e projetos sobre o Programa de Avaliação Seriada da UnB (PAS/UnB);
- e) Formação inicial e continuada de professores e/ou projetos de pesquisa ou extensão com enfoque na diversidade étnica-racial e no combate ao racismo na escola, observando o Art. 26-A da Lei nº 9.394 Lei Federal, modificada pela Lei 10.639/2023, e alterada pela Lei nº 11.645/08.

Na tabela nº 2, apresenta-se nomes dos projetos vinculados ao Licenciaturas em Ação/2024 , nomes dos (as) coordenadores(as) gerais e a unidade acadêmica.

Tabela nº 01: série histórica - Licenciaturas em Ação (2020-2024).

Projetos - Licenciaturas em Ação 2024 - DEG/DEX 40/2023	Coordenador (a)	Unidade Acadêmica
Abordagem sociolinguística para explicar e reduzir as dificuldades no ensino/aprendizagem do português nas comunidades quilombolas	Profa. Rosineide Magalhães de Sousa	FUP
Acompanhamento, Auxílio e Análise da implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal	Prof. Khalil Oliveira Portugal	IF
A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira	Prof. Marcelo Pinheiro Cigales	SOL/ICS
A Educação Física Escolar nas escolas públicas do Distrito Federal	Profa. Jéssica Serafim Frasson	FEF
A literatura infantil como potencializadora para o ensino de matemática	Profa. Edvonete Souza de Alencar	FE
Ambiente, vida e pensamento: ciclos e desenvolvimento humano	Prof. Rogerio Alessandro de Mello Basali	FIL/ICH
Aplicação e desenvolvimento de jogos e modelos didáticos para o ensino de genética	Profa. Tatiana Barbosa Rosado Laviola	FUP
Apoio a Gestão Escolar na recepção e acompanhamento de Professores iniciantes/ingressantes: construção de portfólios formativos	Profa. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva	FE
Apoio à Olimpíada Brasileira de Física	Profa. Erondina Azevedo de Lima	IF

Apropriação de ideograma-kanji dos licenciados em Letras-Japonês com aplicação nas escolas públicas.	Profa. Kimiko Uchigasaki Pinheiro	IL
Artes performáticas e o ensino de Sociologia na educação básica	Profa. Daniela Felix	SOL/ICS
Cerrado Visual: conhecendo (melhor) o Cerrado	Profa. Ana Júlia Lemos Alves Pedreira	IB
Ciência em Ação: Integrando Tecnologia e Inovação no Ensino de Ciências	Profa. Alice Melo Ribeiro	IB
Ciências Sociais nas Escolas (CiSo - 2024)	Prof. Stefan Klein	SOL/ICS
CinePsi nas Escolas	Profa. Fabricia Teixeira Borges	IP
Contribuição da Licenciatura em Física UnB ao Vestibular Cidadão 2024	Profa. Vanessa Carvalho De Andrade	IF
Conversas Pedagógicas: por uma abordagem transdisciplinar.	Profa. Rosylane Doris De Vasconcelos	FUP
Criação de materiais de língua inglesa para o PAS UnB	Profa. Rachel Lourenco Correa	IL
Cursinho Popular Ceilândia Norte	Prof. Mateus Gamba Torres	HIS/ICH
Dimensões da Experiência – itinerário para a disciplina Projeto de vida no Novo ensino médio – ano II	Profa. Priscila Rossinetti Rufinoni	FIL/ICH
Ecoando vozes na Educação Básica: Um resgate ao talento feminino na Música	Profa. Renata Muniz Prado Basto	IP
EducAção: laboratório de formação e atuação docente	Profa. Juliana Eugênia Caixeta	FUP
Ensinando Programação para Comunidades Indígenas.	Profa. Maristela Terto de Holanda	CIC/IE
Ensino de Línguas e o "Novo" Ensino Médio: estudantes e professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas	Profa. Denise Gisele de Britto Damasco	IL
Escola Continuada de Física	Prof. André Luis Miranda de Barcellos Coelho	IF
Escola, práxis, raça e formação de professores: um locus do existir e do resistir	Profa. Larissa Medeiros Marinho Dos Santos	IP
Espanhol: criação de materiais didáticos para o PAS/UnB	Profa. Sabrina Lima De Souza Cerqueira	IL
Formação Inicial de Professores de Computação da Educação Básica Indígenas da Etnia Ticuna	Prof. Edison Ishikawa	IE
Geografia Escolar em território intencionalmente de risco: cotidiano e práticas de ensino dos estudantes da periferia do Sol Nascente, Distrito Federal.	Prof. Fernando Luiz Araújo Sobrinho	GEA/ICH
GEPLIDF (Grupo de Estudos de Professoras/es de Línguas do Distrito Federal): letramento crítico, formação coletiva e educação linguística não-bancária	Profa. Mariana Rosa Mastrella-De-Andrade	IL
IPÊ - Intervenções em Psicologia Escolar na Rede Pública de Educação	Prof. Fauston Negreiros	IP
Jogos Machadianos	Prof. Domingos Savio Coelho	IP
LABdidático	Profa. Jeane Cristina Gomes Rotta	FUP

LEA - “Ensinantes” e aprendentes: currículos e materiais didáticos em trajetórias inovadoras rumo às práticas para aprender e ensinar “Português como Segunda Língua para Surdos” (PSLS)	Profa. Sandra Patrícia De Faria Do Nascimento	IL
Leitura crítica e escrita para a universidade	Profa. Viviane Cristina Vieira	IL
Lesson Study na Formação Inicial e Continuada do(a) Professor(a) de Matemática: reflexão e colaboração em prol do desenvolvimento profissional docente	Profa. Regina Da Silva Pina Neves	MAT/IE
Maria: dramaturgia em ação nas escolas e mediação artístico-cultural	Profa. Luciana Da Costa Dias	IDA
Meninas e mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno (M ² ICE)	Profa. Raquel Carneiro Dorr	MAT/IE
Meninas Velozes no âmbito do Ensino Médio	Profa. Simone Aparecida Lisniowski	FE
Meu pequeno correspondente matemático.	Profa. Sheila Campos Chagas	MAT/IE
Mgames: Jogos Matemáticos na rede e ao alcance de todos(as)	Prof. Lineu Da Costa Araujo Neto	MAT/IE
Mulheres e (In)justiça na América portuguesa: os manuscritos de liberdade e a agência de forras e escravizadas no ensino de história	Prof. André Cabral Honor	HIS/ICH
Neuromitos na Educação: Capacitando Professores em Práticas Baseadas em Evidências	Prof. João Paulo Cunha De Menezes	IB
Observatório: Novo Ensino Médio no DF na área de Matemática e suas Tecnologias - Licenciaturas em Ação	Prof. Igor Dos Santos Lima	MAT/IE
Oficinas de Atividades Pedagógicas na Licenciatura em Matemática – UnB	Prof. Rui Seimetz	MAT/IE
Olhares sobre a Lua: diálogos sobre a Lua integrando escola e Universidade na Educação do Campo	Prof. Nathan Carvalho Pinheiro	FUP
Os Curtas-metragens na imersão fônica do espanhol como língua adicional	Profa. Monique Leite Araujo	IL
O Teatro de Formas Animadas na Educação Básica - da encenação (produção e gestão) ao ensino-aprendizagem de uma linguagem	Profa. Fabiana Lazzari De Oliveira	CEN/IDA
Processos criativos e críticos de letramento na escola: aproximações entre universidade e escola	Profa. Juliana de Freitas Dias	IL
Produção de glossário infantil da área de Educação para o Trânsito	Profa. Michelle Machado De Oliveira Vilarinho	IL
Recursos didáticos interdisciplinares sobre o planeta Terra para o Ensino básico de Ciências Naturais do Distrito Federal	Profa. Anete Maria De Oliveira	FUP
Redação em foco: como se faz divulgação científica na educação básica?	Profa. Anne Louise Dias	IL

Rede Brasileira de Semilleros de Investigação (RedBraSI)	Profa. Fátima Lucília Vidal Rodrigues	FE
Retórica e argumentação no Ensino Fundamental	Prof Gilson Charles Dos Santos	IL
Scrabble em escolas de Brasília: do jogo pedagógico à pedagogia do jogo: por um letramento e numeramento a serviço da aprendizagem	Prof. Djiby Mane	FUP
Sobre avaliação: Memórias (in)felizes de discentes e docentes	Profa. Gladys Plens De Quevedo Pereira De Camargo	IL
Sociedade em tela: Discutindo relações étnico-raciais em escolas de Planaltina-DF	Profa. Elizabeth Maria Mamede Da Costa	FUP
Solos Negros nas escolas -2024	Prof. José Jackson Silva	CEN/IDA
Universidade e escola sem muros: ensinagens e aprendizagens	Profa. Paula Gomes De Oliveira	FE
Uso de imagens de drone no ensino da Geografia: possibilidades e desafios	Profa. Ruth Elias De Paula Laranja	GEA/ICH
Vou te Contar! Contadores de histórias.	Profa. Ângela Barcellos Coelho Café	CEN/IDA



3. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO PAS/UNB

Raquel Maciel Oliveira

Pedagoga/Técnica - Administrativa em Educação
Coordenadora de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPlic/Dapli/DEG)
Universidade de Brasília (UnB)

A Comissão de Avaliação do PAS/UnB, com apoio da Dapli, dando continuidade aos trabalhos iniciados em 2023, demandou esforços para a revisão da lista de obras indicadas para o PAS 3 no primeiro trimestre de 2024. Também, neste período, foi planejado o roteiro para a próxima temporada do *Se Liga no PAS*. Ambas ações estão em processo de finalização. Também foi atualizado o mapa “Estudar da Universidade de Brasília: um tesouro a seu alcance!” com a finalidade de facilitar a disseminação de informações para que mais pessoas possam acessar e estudar na Universidade de Brasília (UnB). Para isso, foi entregue exemplares impressos à SEEDF para a distribuição nas escolas públicas de ensino médio no Distrito Federal.

Imagem 01: Arte gráfica do Mapa Estudar da Universidade de Brasília: um tesouro a seu alcance! (edição 2024)



Fonte: Comissão do PAS/UnB/2024. Arte atualizada por: [Maria Luiza C.Villar](#), estudante do designer/IDA/UnB, 2024

Conheça o PAS: www.pas.unb.br e assista a 1º temporada do Playlist do Se Liga no PAS - 1ª temporada: (UnBTV): [Clique Aqui](#)

4. COMISSÃO PERMANENTE DAS LICENCIATURAS

Raquel Maciel Oliveira

Pedagoga /Técnica - Administrativa em Educação
Coordenadora de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPlic/Dapli/DEG)
Universidade de Brasília (UnB)

A Comissão Permanente das Licenciaturas e demais docentes interessados foram convidados a participar de uma reunião extraordinária com a finalidade de discutir a proposta do Conselho Pleno do Conselho Nacional da Educação (CNE/CP) referente às Diretrizes Curriculares de Formação Inicial de Professores e elaborar minuta com contribuições da UnB em 27 de fevereiro no auditório da Dapli. Como resultado dessa reunião, foi elaborada uma minuta que foi encaminhada ao endereço eletrônico indicado pelo CNE/CP e está disponível para consulta por meio do processo SEI: 23106.020431/2024-95.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) possui a competência de normatizar, deliberar e assessorar o Ministério da Educação (MEC), e entre elas, confeccionar as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Formação Inicial de Professores. O CNE/CP aprovou o Parecer 04/2024 e o projeto de resolução para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura, em 12 de março de 2024, com pendência de homologação do MEC).

Para conhecer o documento na íntegra, acesse o site: [Clique aqui](#)
A Chamada Pública do Conselho Nacional de Educação está disponível no link a seguir: [Clique aqui](#)

5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DAS LICENCIATURAS: COMISSÃO CENTRAL DE ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS E DEMAIS DESDOBRAMENTOS

Raquel Maciel Oliveira

Pedagoga /Técnica - Administrativa em Educação
Coordenadora de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPlic/Dapli/DEG)
Universidade de Brasília (UnB)

O Estágio Supervisionado Curricular das Licenciaturas representa um momento privilegiado para a aplicação prática dos conhecimentos em consonância com a teoria.

Por meio da Portaria nº 1.321/2023, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal estabeleceu novos procedimentos sobre o processo de estágio.

No dia 14 de março, aconteceu a oficina sobre o Uso do SIGAA do estágio e atualização em relação à portaria SEEDF nº 1.321/2023. Em 02/05/2024, ocorreu uma reunião de alinhamento com a SEEDF e a UnB sobre os estágios.

Imagem 01 e 02: DEG/Dapli/DAIA/CESG e SEEDF/EAPE- reunião sobre estágio e reunião em fevereiro sobre a nova portaria.



Fonte: Arquivo Dapli/DEG e instagram @eapedf, 2024.

6. DIÁLOGOS E INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Maciel Oliveira

Pedagoga /Técnica - Administrativa em Educação
Coordenadora de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPLic/Dapli/DEG)
Universidade de Brasília (UnB)

Entre os dias 08 e 09 de fevereiro de 2024, docentes da UnB de diversos cursos de Licenciaturas participaram da Semana Pedagógica de 2024 da SEEDF, com o objetivo de oferecer mini cursos aos professores da Educação Básica, sendo uma excelente oportunidade de integrar a Universidade com a Educação Básica.

A **Semana Pedagógica** é uma ação da SEEDF que proporciona aos profissionais da educação um espaço para planejar e refletir sobre seu trabalho pedagógico em consonância com o coletivo e com os princípios democráticos, objetivando garantir a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem nas escolas públicas da rede no Distrito Federal. Veja as atividades ofertadas:

Tabela nº 01: Minicursos ofertados na Semana Pedagógica 1/2024.

Cursos	Objetivo Geral	Docente
Objetos, fonemas e grafemas em situações educativas com crianças entre 4 e 6 anos.	Compreender o papel que os objetos têm na aprendizagem de aspectos fonêmicos em crianças de quatro e cinco anos, durante situações educativas mediadas por adultos.	Francisco Rengifo Herrera (FE/UnB)
Gamificação do ensino via RPG	Vivenciar dois jogos interpretativos (RPG) unindo conteúdos de literatura (Machado de Assis), matemática, física, química, geografia, redação, astronomia, artes, filosofia e biologia e realizar a avaliação transdisciplinar via RPG.	Domingos Coelho (IP/UnB)
Mulheres Cientistas: Propostas para o ensino de Ciências	Dialogar sobre a pouca representatividade de mulheres nas Ciências e a necessidade de diversidade nas áreas científicas. Conhecer propostas de atividades que possam promover a visibilidade das cientistas.	Jeane Cristina Rotta (FUP/UnB)
Gramatikê: aplicativo para ensino de língua portuguesa	Apresentar as funcionalidades do Aplicativo Gramatikê para o ensino de Língua Portuguesa e apresentar os fundamentos que guiam a Abordagem da Aprendizagem Linguística Ativa	Eloisa Pilati (IL/UnB)
A 4ª geração do PAS/UnB	Dialogar sobre as características estruturais e pedagógicas da 4ª geração do Programa de Avaliação Seriada da UnB, bem como as principais tendências.	Leonardo de Carvalho (Membro da Comissão do PA/UnB/Professor da SEEDF)

Fonte: Dapli/DEG, 2024.

A equipe da Dapli visitou o editorial da Revista Com Censo (RCC) que esteve completando 10 anos na EAPE/SEEDF. A Revista Com Censo é um editorial científico que recebe trabalhos que tratam de temas ligados ao campo da educação. O periódico conta com a edição voltada aos estudantes da educação básica “ RCC Jovem” com o objetivo de estimular a iniciação científica dos discentes.

Imagem 01: exemplares de edições da RCC.



Fonte: instagram @licenciaturas_unb, 2024.

Além disso, a Direção da Dapli participou de uma reunião do Fórum Distrital de Educação a apresentação do Relatório de Monitoramento do Plano Distrital da Educação -2022 no dia 08 de maio de 2024 sobre o Relatório de Monitoramento do Plano Distrital de Educação - ano 2022.

O Plano Distrital de Educação foi aprovado em 2015, por meio da Lei Distrital nº 5.499/2015, que norteia o planejamento, gestão e integração do sistema da rede de ensino. O documento apresenta metas estratégicas, além de diagnósticos e previsão de monitoramento e avaliação, a serem executadas durante o período entre 2015 e 2024. Dentre os objetivos elencados no PDE (2015-2024), temos:

“erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional; universalização do atendimento escolar, incluída a educação infantil; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Distrito Federal e valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis (SEEDF, 2015, p. 12).”

O 7º Relatório de Monitoramento do PNE está disponível para leitura e pesquisa por meio do site: [Plano Distrital de Educação](#)

Imagem 02: capa do 7º Relatório de Monitoramento do PNE (2015-2024).



Fonte: instagram @licenciaturas_unb, 2024.

- **Referências:**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Plano Distrital de Educação do Distrito Federal (PNE) 2015-2024. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2016. Disponível em: [Clique aqui](#). Acesso em: 09 mai. de 2024.

7. VISITA TÉCNICA DA EQUIPE DO INEP NA DAPLI/DEG

No dia 02/05/2024, a Dapli/DEG recebeu a visita técnica da equipe do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Na oportunidade, foi apresentado os projetos desenvolvidos pela Diretoria, assim como, explicou-se a importância de se ter um espaço físico e específico dedicado às Licenciaturas no âmbito da Gestão Superior da Universidade. Na ocasião, também participou a profa. Ana Júlia, do Núcleo de Ensino da Biologia, do Instituto de Biologia (IB) e que é também orientadora da disciplina de estágio supervisionado curricular do estágio das licenciaturas.

Imagem 01 e 02 : Dapli/DEG e INEP/MEC



Fonte: Arquivo Dapli/DEG, 2024.

8. ACOMPANHAMENTO, AUXÍLIO E ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL

Prof. Dr. Khalil Oliveira Portugal

Coordenador do projeto/pesquisa ObEM
Coordenador do Curso de Física (Licenciatura/Presencial)
Instituto de Física(IF)/Universidade de Brasília - UnB

Vitoria Rafaela Magalhães Da Silva

Laura Beatriz Barbosa Machado

integrantes do projeto ObEM e graduandas de Pedagogia
Faculdade de Educação (FE)/Universidade de Brasília (UnB)

• Sobre o projeto e seus objetivos:

O *Observatório da Educação e do Ensino Médio no Distrito Federal* (ObEM) foi criado em 2019 e reúne professores e estudantes extensionistas de diversos institutos, departamentos e faculdades da Universidade de Brasília. Desde 2020, o ObEM tem se dedicado a acompanhar as discussões e desafios relacionados à implementação do Novo Ensino Médio (NEM), aprovado em 2017, pela Lei Federal nº 13.145.

A reforma do Ensino Médio engendrou diversas mudanças para o antigo modelo até então amplamente conhecido. Entre as mudanças estão: a redução curricular da Formação Básica Geral (FBG), a possibilidade do cumprimento de parte da carga horária em ensino a distância, aumento da carga horária e escolha de disciplinas formativas por parte dos estudantes. Tais mudanças destacaram a fragilidade da educação brasileira e ressaltaram a urgência de modificações, bem como a importância de maior envolvimento da comunidade acadêmica na supervisão da implementação e na mediação entre a comunidade escolar e as Secretarias de Educação. Esse tornou-se o objetivo central do grupo.

Em 2023, por meio de um grupo renovado de estudantes extensionistas provenientes de variadas licenciaturas, o ObEM vem acompanhando o Novo Ensino Médio, um ano após a sua obrigatoriedade em todo o Brasil, em diversas escolas de diferentes regiões administrativas do Distrito Federal.

- **Atividades desenvolvidas em 2023:**

O contato dos estudantes com o projeto ocorre mediante a observação/ acompanhamento semanal do Novo Ensino Médio em 10 escolas públicas do Distrito Federal, além de reuniões uma vez por semana para debater atualizações e mudanças vigentes sobre o novo modelo. Considerando o contexto histórico desde sua criação em 2019, o tempo médio de vínculo dos extensionistas é em média de um ano. Logo, a discussão e análise voltada para as questões curriculares de uma nova implementação que reflete diretamente na construção social, política e cultural dos processos escolares são as principais motivações de ingresso e permanência dos extensionistas no projeto. Outro fator importante para motivá-los está relacionado ao alinhamento entre teoria e prática da pesquisa, que os permite ter contato com a vivência escolar, inclusive analisando as percepções dos agentes educacionais.

Diante disto, o protagonismo dos extensionistas fica evidente à medida que se ambientam e observam os contextos escolares, analisam as problemáticas e buscam possíveis soluções (viáveis) para a nova implementação. Tudo isso, alinhado à participação dentro de sala de aula, conforme permitido pelos professores regentes. E é no chão da escola que se ratifica a contribuição do projeto na qualificação acadêmica dos futuros professores, já que, assim adquirem uma melhor compreensão sobre o funcionamento da sala de aula e da dinâmica do Novo Ensino Médio. A título de ilustração, os extensionistas documentam suas observações e anotações em um diário escolar, aprimorando suas habilidades de escrita semanalmente.

Ademais, o Observatório permite o engajamento social enquanto os estudantes encontram diferentes realidades, espaços sociais e indivíduos. Outrossim, a experiência de participar do projeto motiva os discentes na produção da pesquisa, pois ao passo que contemplam as salas de aulas, eles produzem seus relatos, pesquisam sobre o Novo Ensino Médio e descobrem novos conhecimentos. Em suma, permite aos discentes obter uma formação mais desenvolvida, com leituras mais amplas e aprofundadas, construindo uma base sólida por meio da experiência trilhada no mundo científico, tecnológico e cultural.

Imagem 01: Fachada do Centro de Ensino Médio Setor Leste.



Fonte: acervo pessoal dos integrantes do ObEM, 2023.

Imagem 02: Apresentação dos extensionistas sobre o projeto na SEMUNI 2023.



Fonte: acervo pessoal dos integrantes do ObEM, 2023.

• **Resultado das atividades desenvolvidas:**

Durante o desenvolvimento das atividades nas escolas, foram coletados relatos de professores, estudantes e membros da direção pedagógica, a fim de avaliar aspectos das aulas de Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos. Foram catalogadas expectativas e considerações acerca da real execução das demandas do Novo Ensino Médio. Entre o fim de junho e começo de agosto, discussões acerca das vivências nas escolas direcionaram a equipe a uma análise mais robusta sobre o Itinerário Formativo Projeto de vida.

As observações revelaram diferenças entre motivações e atividades em cada unidade de ensino.

A exemplo, documentou-se uma aula de Projeto de Vida, ministrada por uma professora recentemente formada em Sociologia, que procurou seguir as orientações do livro didático, incentivando os estudantes a participarem ativamente das aulas e reforçando a importância de discussões conjuntas no componente curricular.

Em outra escola, constatou-se um desinteresse significativo por parte dos alunos em relação à matéria. Mesmo quando uma das professoras apresenta projetos e atividades variadas, muitos estudantes ainda consideram o conteúdo como desnecessário. Além disso, durante conversas com os mesmos, alguns expressaram a opinião de que as mudanças na estrutura do ensino médio os prejudicaram em comparação com turmas de outras instituições. Esses alunos que se preparam para vestibulares, acreditam que poderiam obter melhores resultados caso a estrutura não tivesse sido modificada.

Outro importante aspecto aferido nas ações do Observatório, se deu pela análise da utilização dos livros didáticos do Projeto de Vida. Vale ressaltar que não existe padronização de um único volume para as escolas do DF, ocasionando o uso de diferentes obras e, conseqüentemente, diferentes visões sobre esse tema. Professores relatam que o livro fornecido pelo Ministério da Educação (MEC) traz questões que não despertam o interesse dos alunos, não sendo voltado para a faixa etária deles. No entanto, houve um caso em que a educadora desse componente confirmou que o livro didático promoveu bom auxílio no planejamento de sua aula, contribuindo para a formação de diferentes dinâmicas com seus estudantes.

De modo geral, quando questionados sobre o novo modelo do ensino médio, em alguns casos houve professores e estudantes que gostaram da proposta, porém a prática era difícil e sem o apoio necessário para um melhor desempenho da escola, percebemos uma visão majoritariamente negativa e que não cumpre com as expectativas/idealização.

Imagem 03: Apresentação do projeto para professores do CEM 804 .



Fonte: acervo pessoal dos integrantes do ObEM. (2023).

Imagem 04: Participação na aula prática no Centro de Ensino Médio Setor Leste.



Fonte: acervo pessoal dos integrantes do ObEM, 2023.

• **Principais problemas identificados na implementação:**

1. Falta de informação e comunicação entre a Secretária de Educação do Distrito Federal e a comunidade escolar.
2. Dificuldade dos estudantes em compreender o que esperar do vestibular e do apoio da escola para a realização deste.
3. O ensino técnico inexistente.
4. Desinteresse da grande maioria dos estudantes pelo conteúdo ministrado. Alguns acreditavam ser uma perda de tempo e outros consideravam o dia das eletivas/trilhas como uma "folga" durante a semana.

5. Alunos com muitas faltas, sendo a maioria em eletivas e Projeto de Vida. Houve casos em que alunos no meio do semestre estavam com mais de 110 faltas.
6. Professores cansados lidando com a dificuldade de turmas sem esperança.
7. Dificuldade de adaptação e operação do diário eletrônico "educaDF", ocasionando problemas de adequação às novas disciplinas e ao sistema de notas e presença.
8. Dificuldade em se adequar às novas disciplinas e ao sistema de notas e presença.
9. Os professores sentem que não obtiveram cursos com excelência que realmente os ajudassem na prática da sala de aula.
10. Livros didáticos com questões muito superficiais e "infantis", inadequados aos alunos, o que ocasiona a busca por materiais adicionais para trabalhar em sala de aula.
11. O livro coloca os professores na posição de psicólogos, fazendo-os achar que o Projeto de Vida estaria servindo para algo além de sua finalidade.
12. Aulas se apresentam tumultuadas, com muito tempo ocioso e sem um plano de aula preestabelecido.
13. Sobrecarga docente diante do planejamento e execução de até quatro diferentes componentes curriculares do Novo Ensino Médio - NEM (FGB, trilhas de aprendizagem, Projeto de Vida e eletivas orientadas).

- **Para além das observações:**

A fim de mensurar se os pontos acima listados, ou mesmo outras percepções, fazem parte da vivência de docentes em outras escolas além das que o ObEM já investiga, foi criado um questionário digital para que professores, de forma anônima, possam dar seu parecer diante das novas características do NEM, em especial sobre Projeto de Vida. Essa pesquisa está em curso e espera-se que os resultados ajudem para a compreensão e superação dos fatores que levam às dificuldades de inserção e prática das novas demandas do Novo Ensino Médio.

Diante disso, é possível observar a importância do presente Projeto na formação dos futuros docentes de diversas licenciaturas, visto que, o contato com o NEM fornece ao aluno o -

conhecimento e vivência que lhe serão muito relevantes em sua futura profissão, além de ir desenvolvendo no aluno ao longo do tempo, a prática da escrita acadêmica, mostrando o quanto a pesquisa é um importante instrumento para o professor. Ademais, ela é essencial para a reflexão da realidade e para a sistematização desta, de forma que o docente não apenas seja o transmissor de saberes, mas sim que produza conhecimento que impacte nessa realidade.

Imagem 05: Alunos no horário da entrada esperando o início dos Jogos Interclasse.



Fonte: acervo pessoal dos integrantes do ObEM, 2023.

Além do mais, o projeto se mostra de grande relevância para a comunidade acadêmica e escolar, pois contribui para a produção de reflexões e conhecimentos que podem ser usados como base para a elaboração de novos estudos e para promoção de estratégias para a melhora do Novo Ensino Médio.

9. UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: QUÍMICA ORGÂNICA A PARTIR DA TEMÁTICA “INDÚSTRIA E PROGRESSO”

Profa. Dra. Jhennifer Micheline Cortez

Docente Orientadora do Subprojeto Química do
Programa Residência Pedagógica
Instituto de Química /IQ
Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Milena Rocha Santos

Docente Preceptora do Subprojeto Química do
Programa Residência Pedagógica,
Centro Educacional do Lago/SEEDF

No Programa Residência Pedagógica, subprojeto Química, da Universidade de Brasília (PRP-Química/UnB), desenvolvemos, no segundo semestre de 2023, estudos e propostas didáticas para abordagem do conteúdo de Química Orgânica na perspectiva da Educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) e do risco sociológico. Os autores estudados para embasar as atividades foram Strieder e Kawamura (2017), referentes aos parâmetros e propósitos da Educação CTS, Beck (2010), referente à sociedade de risco e Schenk et al. (2019), referente ao modelo educacional para discussão do risco em sala de aula.

Cada grupo de uma escola-campo do PRP-Química/UnB selecionou uma temática que pudesse, ao mesmo tempo, abordar os conceitos relativos à estrutura e propriedades dos compostos orgânicos, e possibilitar reflexões sobre o risco sociológico atrelado aos princípios da Educação CTS. No grupo do Centro Educacional Gisno (CED Gisno), uma das escolas-campo do PRP-Química/UnB, residentes, preceptora e orientadora escolheram abordar sobre os riscos associados à indústria.

O CED Gisno, localizado na Asa Norte, atende estudantes de diferentes regiões do Distrito Federal no Ensino Regular Fundamental e Médio, contando com Sala de Recursos. Vale salientar que o perfil dos estudantes do Ensino Médio do turno matutino é caracterizado por trabalhadores de diferentes segmentos e conforme o Projeto Político Pedagógico da escola, 45% dos estudantes trabalham para contribuir com a renda mensal de sua família (PPP,2023).

Desse modo, a abordagem do tema também se deu por conta desse perfil observado. Além disso, desenvolvemos as atividades em turmas do terceiro ano do Ensino Médio e uma das dificuldades enfrentadas foi a assiduidade dos estudantes nas aulas, de modo que em cada aula um grupo diferente de estudantes participava e o número de estudantes não passava de dez alunos por aula.

A proposta foi elaborada e apresentada no contexto das reuniões semanais do PRP-Química/UnB, momento em que discutimos possíveis soluções para lidar com o público da escola. Além da escolha da temática próxima ao contexto de vida dos estudantes, elaboramos cada aula sobre um segmento da indústria para abordar funções orgânicas específicas àquele segmento. Desse modo, todas as aulas foram guiadas pela temática central “Indústria e Progresso: melhorando nosso futuro, destruindo nosso amanhã”, na perspectiva de possibilitar o conhecimento e a reflexão sobre o impacto das indústrias na sociedade, tanto seus benefícios quanto suas consequências ambientais e políticas.

Na primeira aula foi abordado um histórico da industrialização brasileira e seus impactos sociais. Nessa aula, foram realizados um questionário e um debate nos quais foi possível debater sobre o problema da não conscientização acerca riscos específicos de classe e os riscos globalizados, a perspectiva ambiental e questões da desigualdade de gênero, além de fatores relativos à política e subpolítica, conforme aspectos trazidos por Beck (2010). Foram apresentados dados relevantes sobre a questão da poluição ser um dos fatores que mais mata no mundo, mas que sua divulgação é mínima de modo a invisibilizar e gerar um desconhecimento em relação aos riscos associados à industrialização. Foi debatido sobre a questão da industrialização ser tardia no Brasil e o fato de que a primeira indústria a vir de fato para nosso país foi a automobilística, em busca de mão de obra barata.

A partir desse tema, na segunda aula, foi feita a introdução à Química Orgânica por meio de uma aula expositiva dialogada, de modo a subsidiar os segmentos das indústrias e as funções orgânicas exploradas nas aulas seguintes.

Estes incluíram o estudo da Indústria do petróleo para abordagem de hidrocarbonetos, da Indústria Sucroalcooleira para trabalhar Aldeídos e Álcoois, da Indústria de Sabão para discussão sobre ésteres e ácidos carboxílicos, além das reações de esterificação e saponificação, e por fim da Indústria de Fertilizantes para explorar as funções nitrogenadas.

Na terceira aula, a partir da contextualização da indústria petroleira, debatemos sobre a estrutura e propriedades dos hidrocarbonetos derivados do petróleo. Nessa aula, os estudantes construíram modelos moleculares de alguns hidrocarbonetos com palitos de dente e massa de modelar, conforme pode ser observado nas fotos apresentadas na Imagem 1, abaixo.

Na quarta aula, debatemos sobre a exploração da cana de açúcar e os gases liberados a partir da queima de etanol, que apesar de ser considerado um combustível renovável, causa impactos ao meio ambiente. Além disso, foi abordado sobre a Lei Seca e os riscos associados à direção e o uso das bebidas alcoólicas.

Na quinta aula, a partir da indústria de sabão, explorou-se sobre a produção caseira versus a produção industrial de sabão, bem como, as reações de saponificação e esterificação envolvidas nesse processo. Nesse momento, o risco específico de classe e as desigualdades de gênero foram debatidas, dado que, conforme apresentado pelos estudantes, em geral, as mulheres fazem a produção de sabão, sendo bastante comum o acontecimento de acidentes caseiros devido ao manuseio de soda cáustica.

Imagem 01 e 02 : Estudantes trabalhando na construção dos modelos moleculares.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

A última aula da proposta didática abordou sobre a indústria de fertilizantes, a partir da síntese da amônia e seus derivados, em que foi possível debater sobre diversos riscos na perspectiva ambiental, além dos riscos específicos de classe. Em relação às funções orgânicas propriamente ditas, exploramos a caracterização e a identificação de cada umas funções estudadas. No entanto, não aprofundamos em nomenclatura, propriedades e outros compostos além daqueles discutidos por meio da temática.

De modo geral, essa experiência se mostrou significativa para debater conceitos químicos a partir da Educação CTS e do risco sociológico. Consideramos que a proposta contribuiu tanto para os estudantes da Educação Básica quanto para os residentes em formação, os quais desenvolveram e aplicaram a proposta em sala de aula. Além disso, teve grande impacto na prática docente da preceptora, formada na mesma instituição do PRP-Química/UnB.

Vale salientar que tanto a docente orientadora quanto a docente preceptora do PRP-Química/UnB, em suas formações iniciais, foram bolsistas do PIBID, que teve seu primeiro edital publicado em 2010. Desse modo, o fato de atuarem hoje em um Programa Institucional de Iniciação à Docência é um resultado significativo dessa política pública que tem impactado substancialmente a formação de professores no Brasil.

• Referências:

- BECK, Ulrich. Sociedade de risco. São Paulo: Editora 34, 2010.
- PPP. Centro Educacional Gisno, 2023. Disponível em: [Clique aqui](#) acesso em 04 abr. 2024.
- SCHENK, Linda; HAMZA, Karim M.; ENGHAG, Margareta; LUNDEGÅRD, Iann; ARVANITIS, Leena; HAGLUND, Karin; WOJCIK, Andrzej. Teaching and discussing risk: Seven elements of potential significance for science education. International Journal of Science Education, v. 41, n. 9, p. 1271-1286, 2019.
- STRIEDER, Roseline Beatriz; KAWAMURA, Maria Regina Dubeux. Educação CTS: parâmetros e propósitos brasileiros. Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia, v. 10, n. 1, p. 27-56, 2017.

10. COMBUSTÍVEIS E QUÍMICA ORGÂNICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Profa. Dra. Jhennifer Micheline Cortez

Docente Orientadora -Subprojeto Química do
Programa Residência Pedagógica,
Instituto de Química (IQ)
Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Gláucia Lemes Oliveira Camargo

Docente Preceptora Subprojeto Química do
Programa Residência Pedagógica,
Centro de Ensino Médio Paulo Freire

Abordar Química Orgânica no Ensino Médio em uma perspectiva contextualizada configura-se um desafio para professores da Educação Básica. Diferentes pesquisas apontam que os estudantes apresentam dificuldades tanto em relacionar os conceitos químicos com seu cotidiano quanto na interpretação da linguagem química inerente a esse conteúdo (Roque e Silva, 2008).

Diante desse contexto, no Programa Residência Pedagógica de Química (PRP-Química) da Universidade de Brasília, desenvolvemos, no segundo semestre de 2023, estudos e propostas para trabalhar os conteúdos da Química Orgânica em uma perspectiva cidadã que pudesse, além de dar significado aos nomes e fórmulas estudados nas aulas, possibilitar que os estudantes da Educação Básica pudessem refletir sobre as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

As propostas de ensino desenvolvidas no âmbito do PRP-Química constituem-se parte de um estudo no qual objetivou-se trabalhar em sala de aula os pressupostos da Educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) e do risco sociológico. Nesse contexto, antes da elaboração das aulas, recebemos no coletivo do PRP-Química, duas pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEduc) para participar das ações formativas voltadas ao planejamento de Química Orgânica.

Para tanto, pesquisadoras, orientadora, preceptores e residentes realizaram estudos voltados aos parâmetros e propostas da Educação CTS, quais sejam: racionalidade científica, desenvolvimento tecnológico e participação social, conforme Strieder e Kawamura (2017); além de alguns aspectos da sociedade de risco de Beck (2011) e do modelo conceitual de risco para a dimensão educacional de Schenk et. al. (2019).

Partindo desses pressupostos, os três grupos referentes a cada escola-campo de atuação do PRP-Química, delinearam uma temática que possibilitasse a discussão dos conceitos da Química Orgânica a partir dos referenciais teóricos estudados. Nesse texto para o boletim, orientadora e preceptora de uma das escolas-campo do PRP-Química relatam as atividades desenvolvidas no projeto, bem como aprendizagens e desafios desse processo.

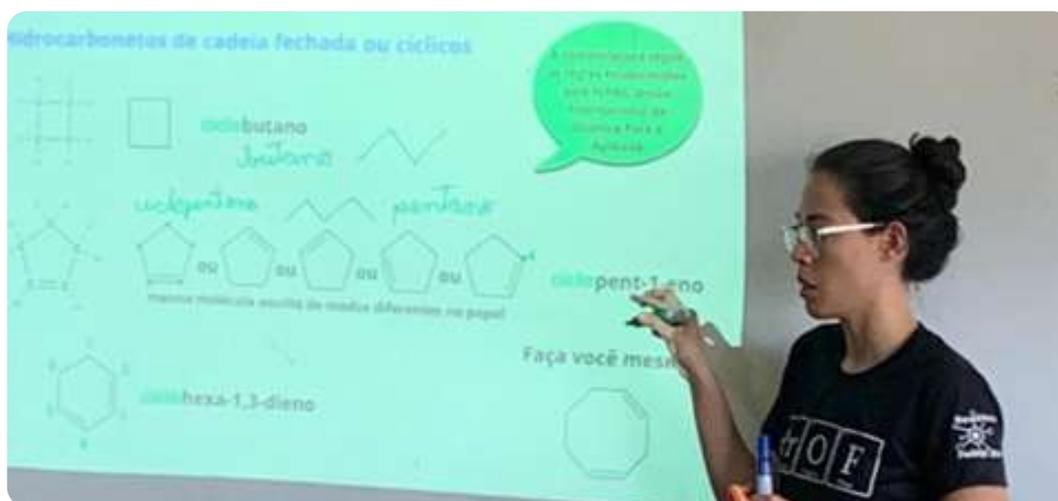
No Centro de Ensino Médio Paulo Freire, sob responsabilidade da preceptora Glaucia Lemes Oliveira Camargo, os residentes Kesley, Lucas, Sara, Stefany e Thiago, desenvolveram uma proposta para debater sobre os riscos associados às mudanças climáticas e o aquecimento global causados pelo uso de combustíveis como gasolina, etanol e biodiesel.

Os residentes do CEM Paulo Freire desenvolveram suas atividades nas turmas dos terceiros anos do Ensino Médio no segundo semestre de 2023. A sequência didática abordou a temática dos combustíveis, para discutir conceitos da Química Orgânica na perspectiva da Educação CTS (Ciência, Tecnologia, Sociedade) e do risco sociológico. Ao longo de nove encontros de duas horas-aula cada, foram explorados desde a estrutura molecular dos compostos orgânicos e sua nomenclatura até a análise de impactos ambientais e sociais do uso de combustíveis, a relação da política e da ciência e a propagação de fake news sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas.

Para introduzir a temática dos combustíveis, na primeira aula, promovemos um debate envolvendo mudanças climáticas, fake news e a relação entre a ciência e a política, movidos pela questão: “E se o aquecimento global for fake news?” Esse debate forneceu um contexto para que os estudantes refletissem sobre as mudanças climáticas causadas pela ação humana e o efeito estufa.

Por meio de alguns trechos do filme “Não olhe para cima” abordamos a credibilidade da voz científica na atualidade, além dos desafios enfrentados ao discutir questões ambientais e científicas em um cenário político polarizado. Partindo dessa discussão inicial, na segunda aula, introduzimos a temática dos combustíveis, como a gasolina, o etanol e o biodiesel, e a partir de suas estruturas químicas exploramos sobre representações de moléculas, a classificação do átomo de carbono e das cadeias carbônicas, como exposto na imagem 1, em que uma residente está discutindo sobre os conceitos da Química Orgânica. A noção de funções orgânicas foi apresentada e explorada nas aulas seguintes por meio dos combustíveis apresentados.

Imagem 01: Residente discutindo sobre funções orgânicas com os estudantes do CEMPF.

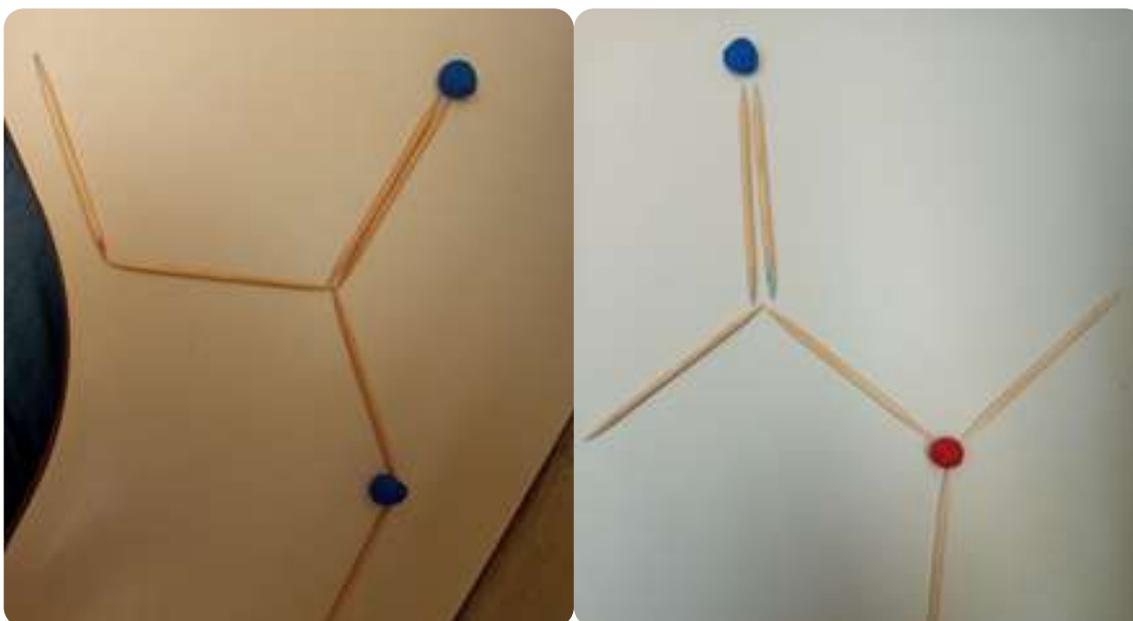


Fonte: arquivo pessoal do Subprojeto Química/PRP/UnB, 2023.

Nas terceira e quarta aulas, exploramos sobre a classificação de combustíveis e, por meio da discussão sobre o petróleo, abordamos a composição e nomenclatura dos hidrocarbonetos, bem como a identificação e classificação de cadeias orgânicas. Nessas aulas, convidamos os estudantes do Ensino Médio a participarem de um “jogo dos palitos”, cujo objetivo foi proporcionar a compreensão do conteúdo abordado por meio da montagem das estruturas orgânicas utilizando palitos e massa de modelar, conforme exposto na Imagem 2.

Ao final da quarta aula, apresentamos a proposta de avaliação por meio da construção de um portfólio, no qual os estudantes a partir das pesquisas e dos tópicos debatidos em aula, pudessem debater sobre combustíveis.

Imagem 2: Estruturas químicas do n,n-dimetil-etanamida (à direita) e do propanoato de metila (à esquerda) elaboradas no jogo dos palitos



Fonte: arquivo pessoal do Subprojeto Química/PRP/UnB, 2023.

Os combustíveis etanol e biodiesel possibilitaram a abordagem de algumas funções orgânicas, como álcool, cetona, e éter na quinta e sexta aulas. Na aula cinco, abordamos sobre o processo produtivo do etanol para explorar a estrutura e a nomenclatura de algumas funções oxigenadas e questionamos sobre as vantagens e desvantagens da utilização do etanol e da gasolina, além de apresentar as reações de combustão e os valores de energia liberados por um mol de cada um desses combustíveis.

Na aula seis, exploramos outras funções oxigenadas e questionamos sobre a origem do biodiesel, apresentando a reação de esterificação que gera esse combustível. As funções nitrogenadas amina e amida foram discutidas nas sétima e oitava aulas, realizamos a verificação de aprendizagem específica da Química Orgânica por meio de uma prova.

A cada aula, os estudantes foram motivados a construir seu portfólio, elaborando um texto dissertativo sobre cada um dos combustíveis abordados. Consideramos importante adicionar o gás hidrogênio nos combustíveis pesquisados pelos estudantes do Ensino Médio. A pesquisa foi livre e para cada um dos combustíveis (gasolina, etanol, biodiesel e gás natural) sugeriu-se que buscassem conhecer sobre o processo de produção, o potencial de poluição, vantagens e desvantagens, etc. A seguir, na Imagem 3 apresentamos parte de um dos textos produzido para o portfólio por uma estudante. Sobre o portfólio mencionado acima, além de constituir parte da avaliação, foi utilizado como material de apoio para o debate realizado na aula nove.

Nesse debate, os estudantes foram divididos em quatro grupos e deveriam apresentar argumentos sobre um dos combustíveis, de modo a defender esse combustível como melhor escolha. Além disso, foi um momento para discutir sobre a composição química e os impactos ambiental, social, político e econômico dos combustíveis estudados.

Imagem 3: Portfólio de uma das estudantes do Ensino Médio comparando os combustíveis estudados.



Fonte: arquivo pessoal do Subprojeto Química/PRP/UnB, 2023.

Durante o desenvolvimento das aulas, notou-se uma variação significativa na compreensão dos alunos entre as diferentes turmas, sendo que alguns enfrentaram mais dificuldades nas atividades propostas. As aulas ministradas no contexto do PRP-Química/UnB destacaram-se pela excelência na exploração de recursos e materiais, sempre revisitando conteúdos abordados em aulas anteriores por meio de revisões. Um dos principais desafios enfrentados foi a limitação do tempo de aula, que poderia ser ampliado para permitir uma maior realização de exercícios em sala de aula. Além disso, a falta de um laboratório adequado para a realização de aulas práticas foi uma barreira adicional.

Apesar do planejamento inicial contemplar 10 aulas, apenas 09 foram aplicadas devido a reorganizações pedagógicas na escola, o que limitou e modificou as expectativas iniciais. Outra dificuldade enfrentada foi a ausência de hábitos de estudo por parte dos alunos, cujo desenvolvimento poderia significar uma melhor consecução dos objetivos educacionais. As notas finais dos alunos demonstraram que a maioria deles alcançou uma compreensão satisfatória do conteúdo, revelando um bom desempenho.

O desenvolvimento e a aplicação dessa proposta se mostrou significativa tanto para os estudantes participantes, quanto para os futuros professores integrantes do PRP-Química/UnB, bem como, para a docente preceptora atuante na Educação Básica há cerca de trinta anos.

• Referências:

- BECK, U. Sociedade de risco. São Paulo: Editora 34, 2010.
- ROQUE, N. F.; SILVA, J. L. P. B. A linguagem química e o ensino da Química Orgânica. Química Nova, v. 31, n. 4, p. 921-923, 2008.
- SCHENK, L.; HAMZA, K. M.; ENGHAG, M.; LUNDEGÅRD, I.; ARVANITIS, L.; HAGLUND, K.; WOJCIK, A. Teaching and discussing risk: Seven elements of potential significance for science education. International Journal of Science Education, v. 41, n. 9, p. 1271-1286, 2019.
- STRIEDER, R. B.; KAWAMURA, M. R. D. Educação CTS: parâmetros e propósitos brasileiros. Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia, v. 10, n. 1, p. 27-56, 2017.

11. AUTOMEDICAÇÃO E QUÍMICA ORGÂNICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Profa. Dra. Jhennifer Micheline Cortez

Docente Orientadora -Subprojeto Química do
Programa Residência Pedagógica,
Instituto de Química (IQ)
Universidade de Brasília (UnB)

Prof.Dr. Guilherme Nogueira Dias

Docente Preceptor Subprojeto Química do
Programa Residência Pedagógica,
Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte

No Programa Residência Pedagógica, subprojeto Química, da Universidade de Brasília (PRP-Química/UnB), desenvolvemos, no segundo semestre de 2023, estudos e propostas para abordar os conteúdos de Química Orgânica integrados aos pressupostos da Educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) e do risco sociológico.

Antes da elaboração da proposta, recebemos no coletivo do PRP-Química/UnB, duas pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEduc) para participar das ações formativas no subprojeto. Para tanto, realizamos estudos voltados aos parâmetros e propostas da Educação CTS, conforme Strieder e Kawamura (2017): racionalidade científica, desenvolvimento tecnológico e participação social; além da sociedade de risco de Beck (2010) e do modelo conceitual de risco para a dimensão educacional de Schenk et al. (2019).

Nesse contexto, cada grupo de atuação em uma escola-campo do PRP-Química/UnB, delineou uma temática para abordar Química Orgânica a partir dos referenciais teóricos estudados. Nesse texto para o boletim, orientadora e preceptor de uma dessas escolas-campo do PRP-Química/UnB relatam as atividades desenvolvidas, bem como aprendizagens e desafios vivenciadas nesse processo.

No Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte, sob responsabilidade do preceptor Guilherme Nogueira Dias, os residentes Ana Carolina, Glalber, Maria Eduarda, Maria Rita, Pedro e Yasmim, desenvolveram uma proposta para problematizar os riscos da automedicação e os aspectos culturais relacionados ao uso de medicamentos.

O Ensino de Química Orgânica na Educação Básica, em geral, é voltado para a memorização de nomes e fórmulas, bem como estruturas químicas. No entanto, deixa de lado questões sociais e culturais relacionadas aos compostos orgânicos que poderiam gerar nos estudantes uma aprendizagem significativa. De acordo com Alves, Sangiogo e Pastoriza (2021, p. 776), as aulas de Química Orgânica na Educação Básica

[...] tendem a focar na memorização de conceitos e de reações químicas, provocando uma falsa ideia de aprendizagem da Química, além de tornar a Ciência pouco atraente, pois se aprende para a prova, não se fazem associações dos conteúdos com o contexto, com conceitos entre si e com conceitos já estudados. (ALVES; SANGIOGO; PASTORIZA, 2021. p.776)

Diante disso, a discussão de um tema, neste caso o risco associado à automedicação em adolescentes, foi escolhido para explorar os conhecimentos sobre funções orgânicas e suas propriedades químicas e físicas. Essa escolha se baseou em uma preocupação do grupo (docente preceptor e residentes) com alguns questionamentos dos estudantes sobre as consequências atreladas ao uso contínuo de medicamentos, como tadalafila e omeprazol.

Gualano *et al.* (2015), a partir de uma série de artigos revisados, debatem que 60% dos adolescentes utilizam medicamentos sem prescrição médica. Os riscos à saúde humana associados à essa prática envolvem, principalmente, a intoxicação por medicamentos (FIOCRUZ, 2020), o desenvolvimento de resistência medicamentosa (OLIVEIRA *et al.*, 2021) e/ou adicção (FIGUEIREDO *et al.*, 2020), entre outros.

A proposta didática foi executada no decorrer de cinco encontros consecutivos, com duração de 1h30min, em cinco turmas do 3^a ano do Ensino Médio. Os seis residentes organizaram-se de maneira que três deles ficaram como professores responsáveis por uma turma cada e os outros três se dividiram nas duas turmas restantes.

O planejamento para essa proposta didática foi realizado pelos residentes em duas etapas: uma coletiva, na qual delinearam em linhas gerais o que deveria ser abordado em cada encontro, a metodologia pedagógica e a de avaliação; e uma individual.

Em cada uma das turmas, o primeiro encontro começou com uma solicitação para que os estudantes respondessem a um formulário on-line. Esse formulário partia do pressuposto de que eles já haviam se automedicado em algum momento de suas vidas e tinha o intuito de levantar os nomes dos medicamentos usados sem prescrição médica e para quais finalidades foram utilizados.

Dipirona, Paracetamol, Nimesulida, Ibuprofeno, Neosoro, Omeprazol, Resfenol, várias marcas de anticoncepcionais, antibióticos e ansiolíticos formaram a maioria das respostas encontradas por meio deste formulário. Como justificativa para a utilização desses medicamentos encontram-se, principalmente, a recomendação de familiares, a disponibilidade em casa e a ausência de burocracia para a aquisição de alguns dos medicamentos citados nas drogarias.

Essas respostas foram utilizadas para iniciar uma discussão que abarcou os conceitos de remédios, medicamentos e sua diferenciação; os conceitos de dose, dosagem e sua diferenciação; os conceitos de medicamentos de referência, medicamentos similares, medicamentos genéricos e suas diferenciações; o conceito de princípio ativo, bem como os possíveis motivos para a automedicação entre jovens. Na Imagem 1 abaixo, temos um dos residentes realizando a discussão com a turma, sentada em círculo.

O engajamento dos estudantes nas discussões foi considerado bastante satisfatório. Além de responder as perguntas feitas pelos residentes para fomentar o debate, vários outros questionamentos sobre os riscos associados ao uso contínuo sem prescrição médica de alguns dos medicamentos citados foram feitos pelos estudantes da Educação Básica. Esses questionamentos, além de esperados, eram desejados pelos residentes, visto que, o planejamento dos encontros seguintes e a metodologia de avaliação da proposta didática dependiam do interesse dos estudantes pela temática, despertado principalmente pela discussão do primeiro encontro.

Os residentes apresentaram então o cronograma das atividades previstas para as próximas aulas e uma proposta para que os estudantes respondessem perguntas que haviam surgido sobre -

os riscos da automedicação por meio das quatro atividades avaliativas.

Imagem 1: Discussão sobre conceitos relacionados à automedicação.



Fonte: arquivo pessoal do Subprojeto Química/PRP/UnB, 2023.

A proposta apresentada exigia que os discentes formassem grupos de, no máximo, seis indivíduos e escolhessem um medicamento para realizar uma pesquisa sobre as funções orgânicas presentes na molécula do principal princípio ativo seguindo dois dos critérios a seguir: intoxicação involuntária por medicamentos, resistência medicamentosa, reações adversas provenientes da combinação de medicamentos, desenvolvimento de vícios, mascaramento de doenças, influência da publicidade de medicamentos na prática de automedicação e a acessibilidade financeira de medicamentos. Foi explicado aos estudantes que as três primeiras atividades avaliativas teriam caráter investigativo (pesquisas atribuídas aos estudantes nos finais dos três primeiros encontros) e serviriam como fundamentação teórica para a elaboração da quarta atividade avaliativa. Essa última seria a criação de uma produção audiovisual, com no mínimo três minutos de duração, a ser entregue no quinto encontro e que deveria apresentar a pesquisa sobre o medicamento de interesse realizada pelos grupos. Com essas orientações, os residentes encerraram o primeiro encontro. Os três encontros seguintes foram reservados para que os estudantes fossem apresentados a conhecimentos sobre funções orgânicas e suas propriedades químicas.

micas e físicas. Nessas aulas, esses objetos de conhecimento foram abordados de maneira que os estudantes se tornassem aptos a reconhecer as funções orgânicas presentes nos princípios ativos dos medicamentos que seriam abordados em suas produções audiovisuais.

Por sugestão do preceptor, aulas expositivas foram a metodologia pedagógica utilizada pelos residentes nesses encontros. O objetivo era captar nuances das práticas didáticas dos residentes, destacando metodologias utilizadas não apenas no primeiro encontro, mas também em outros momentos ao longo do PRP, as quais poderiam ter passado despercebidas pelo preceptor. Essa escolha metodológica se provou válida, primeiro porque tornou evidente o crescimento profissional dos residentes em posição de professores responsáveis por turmas de Ensino Médio e segundo porque, de fato, existiam alguns detalhes da postura docente dos residentes que não haviam sido percebidas pelo preceptor e que se tornaram tópicos a serem refletidos por meio dos feedbacks constantes entre preceptor e residentes.

No último encontro, as produções audiovisuais foram apresentadas em sala com o auxílio de um aparelho projetor. Uma das capturas dessas produções audiovisuais é apresentada na Imagem 2. Apenas dois grupos, de aproximadamente trinta discentes, somadas as cinco turmas, não elaboraram vídeos. É fato que a participação dos estudantes nas atividades se deu, em grande parte, à atribuição de notas às atividades avaliativas, mas não há como negar que houve engajamento dos estudantes na discussão da temática, uma vez que, o interesse demonstrado por eles no decorrer de todos os encontros foi significativo.

Imagem 2: Imagens capturadas das produções audiovisuais elaboradas pelos estudantes.



Fonte: arquivo pessoal do Subprojeto Química/PRP/UnB, 2023.

Contudo, cabe ressaltar que, a despeito do interesse pela temática, a qualidade dos vídeos variou enormemente. Enquanto alguns grupos fizeram produções memoráveis, com paródias de músicas de sucesso ou com entrevistas com seus pais, outros grupos não abordaram diretamente os critérios exigidos, apesar das pesquisas realizadas nas três atividades avaliativas iniciais.

Ainda assim, conclui-se que a proposta didática atingiu seus objetivos. Os conhecimentos sobre funções orgânicas foram apresentados de uma maneira inovadora e de acordo com os estudos realizados no âmbito do PRP-Química/UnB no sentido de tratar esses conhecimentos sob as lentes da Educação CTS e da perspectiva do risco sociológico.

As contribuições dessa experiência perpassam diferentes níveis formativos. Para os estudantes da Educação Básica, ficam conhecimentos e reflexões capazes de torná-los cidadãos críticos e pensantes frente às escolhas que farão quanto à automedicação. Para os docentes em formação no contexto do PRP-Química/UnB, fica a impressão de que a vivência foi produtiva, dado que tiveram a oportunidade de serem responsáveis por turmas de Ensino Médio por um período de tempo considerável, e experimentar os sabores e dissabores da profissão educador. Para o docente preceptor, fica o aprendizado de novas metodologias de ensino- aprendizagem e a possibilidade de ressignificar a sua prática pedagógica, a partir do olhar dos residentes alocados no Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte.

• Referências:

ALVES, N. B.; SANGIOGO, F. A.; PASTORIZA, B. S. Dificuldades no ensino e na aprendizagem de Química Orgânica do Ensino Superior - Estudo de caso em duas universidades federais. *Química Nova*, v. 4, n. 6, p. 773-782, 2021.

BECK, U. *Sociedade de risco*. São Paulo: Editora 34, 2010.

FIGUEIREDO, R. C.; FERNANDES, F. R.; SOUZA, V. M. F. P.; PEIXOTO, A. C. Automedicação: a prática entre discentes do curso de biomedicina de uma instituição de ensino superior do interior do Tocantins. *Amazônia: science & health*, Gurupi, v. 8, n. 3, p. 20-35, 2020.

FIOCRUZ. Casos registrados de intoxicação humana, de intoxicação animal e de solicitação de informação por agente tóxico. Brasil, 2017 Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CICT/SINITOX; 2020. Disponível em https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files/Brasil_1_1.pdf. Acesso em 25.mar.2024.

GUALANO, M. R.; BERT, F.; PASSI, S.; STILLO, M.; GALIS, V.; MANZOLI, L.; SILIQUINI, R. Use of self-medication among adolescents: a systematic review and meta-analysis, *European Journal of Public Health*, v. 25, n. 3, p. 444-450, 2015.

OLIVEIRA, K.; DUTRA, A. C. G.; AZEVEDO, A. C. Os impactos da automedicação na saúde. *Episteme Transversalis*, Volta Redonda, v. 12, n. 2, 2021.

SCHENK, L.; HAMZA, K. M.; ENGHAG, M.; LUNDEGÅRD, I.; ARVANITIS, L.; HAGLUND, K.; WOJCIK, A. Teaching and discussing risk: Seven elements of potential significance for science education. *International Journal of Science Education*, v. 41, n. 9, p. 1271-1286, 2019.

STRIEDER, R. B.; KAWAMURA, M. R. D. Educação CTS: parâmetros e propósitos brasileiros. *Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia*, v. 10, n. 1, p. 27-56, 2017.

12. PERSPECTIVAS PRESENTES E FUTURAS DO PROJETO 'DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA - ANO II'

Erica Araújo Rocha
Andressa Brandão do Nascimento
Darã Maia Fernandes
Felipe Freitas Maia de Oliveira
Letícia Almeida
Lucas de Araújo Liberal

Integrantes do projeto Dimensões da Experiência e
graduandas e graduandos em Filosofia
Departamento de Filosofia - Instituto de Ciências Humanas (FIL/ICH)
Universidade de Brasília - UnB

O projeto de extensão "Dimensões da Experiência - Ano II", vinculado ao programa Licenciaturas em Ação e coordenado pela profa. Priscila Rufinoni (FIL/ICH), tem como objetivo manter as oficinas realizadas na primeira edição em 2023, porém, com ordem de programação diferente. Para este ano, o projeto foi planejado em semestres. No primeiro semestre, em parceria com a Profa. Débora Louzada Gomes, serão realizadas quatro oficinas no Centro de Ensino Médio 203 do Recanto das Emas, Distrito Federal. São elas:

- Oficina do Corpo;
- Experiência e Vivência;
- Alteridade;
- Encontro Final sobre Profissões.

Além da nova configuração da edição do projeto Dimensões da Experiência, buscaremos trabalhar com outros temas importantes, como a experiência na para o Novo Ensino Médio.

Experiência é um termo central para as ciências modernas, e o projeto quer encampar essa nova dimensão. As quatro oficinas passarão por uma reforma de execução e comandos, entretanto, com objetivo inicial de ser contemplado na disciplina Projeto de Vida no Novo Ensino Médio.

A perspectiva futura para o segundo semestre é trabalhar intimamente com a relação Ciência e Filosofia. A Ciência atualmente cindida em Humanas e Naturais, rompeu a ligação evidente que possuía com a Filosofia nos tempos Antigo (Platão -

e Aristóteles), Modernos (Descartes, David Hume, Locke, Kant entre outros) e mesmo entre os Contemporâneo (Derrida, Deleuze, Sartre, entre outros), filósofos que a seu modo deram base epistemológica para as ciências – principalmente no tempo Antigo e Moderno.

Unir as duas ciências é um trabalho que envolve estudo sobre Aristóteles e Filosofia da Ciência, sobre os Modernos e os métodos científicos, sobre as críticas contemporâneas ao positivismo. Essa união incentivará a reflexão dos estudantes da educação básica. Nesse sentido podemos citar o seguinte questionamento: ‘por que estudar fórmulas e teorias de química, física e biologia?’.

A proposta até então é esclarecer de forma objetiva por meio de oficinas a relação de interdisciplinaridade entre as ciências humanas e ciências naturais, para que o aluno retome uma visão epistemológica e ontológica do ser.

Siga-nos no instagram: [@dimensoesdaexp](https://www.instagram.com/dimensoesdaexp)

QUER SABER MAIS SOBRE AS AÇÕES VOLTADAS PARA AS LICENCIATURAS E ESTÁGIO NA UNB?

A Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) na UnB promove a integração entre as Licenciaturas, intensifica o diálogo entre a universidade e a sociedade, e fomenta a qualidade na formação de professores através de ações inovadoras e de excelência acadêmica.

Sua estrutura inclui duas coordenações: a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) e a Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPLic). Além disso, possui as seguintes comissões: Comissão Permanente das Licenciaturas (CPel), Comissão Central de Estágios das Licenciaturas (CCEL), Comissão da Primeira Infância, e Comissão de Acompanhamento do Programa de Avaliação Seriada da UnB (PAS/UnB).

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



Acesse nosso site!



@licencituras_unb



Acesse o nosso canal!



Nos siga no Facebook!



E-mail: dapli@unb.br / cildeg@unb.br / cplic@unb.br

EQUIPE EDITORIAL

Editora Chefe: Eloisa Nascimento Silva Pilati

Editores Assistentes: Raquel Maciel e Valtemir Rodrigues

Apoio Editorial: Frederico Faria, Glenda Matias, Marlos Barcelos e Werner Oliveira

Revisão: Fernanda Rose Silva e Werner Oliveira

Diagramação: Matheus Castro

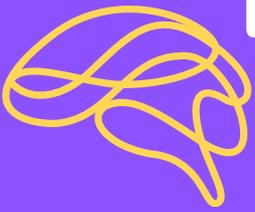
Divulgação: Equipe Dapli

Endereço: ICC Centro B1 Sala 402 – Mezanino-
Campus Darcy Ribeiro- Brasília- DF



BOLE TIM

DAS LICENCIATURAS

A yellow, hand-drawn scribble graphic consisting of several overlapping loops, positioned to the left of the word 'TIM' in the main title.

| DEG | DAPLI